

- estes que mais produzem, porque nos dão os frutos da terra e os artefatos das oficinas - são, presentemente, os que menores proveitos podem usufruir, porque arrastam a vida, em sua quasi totalidade, sem conforto e sem assistencia social, acabrunhados, muitas vezes, pelo espectro da miséria, que lhes bate ás portas. (Palavras do dr. João de Oliveira na Assembléa Constituinte)

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA

CORREIO DO SUL

CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO

REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

GERENCIA:

J. MARCONDES CABRAL

LAGUNA, STA. CATARINA, 9 JUNHO DE 1935

ANO IV - NÚMERO 181

OFICINAS GRÁFICAS:

ORESTES MUNHOZ

O sucesso triunfal de Besanzoni :: Lage em Buenos Aires ::

Telegramas de Buenos Aires anunciam que a estreia da notavel cantora Gabriela Besanzoni Lage, na actual temporada lirica do Colon, realizou-se com a «Carmem», uma das suas maiores criações. Sua estreia verificou-se com o espectáculo de gala, comemorativo da grande data nacional argentina ao qual assistiram o Presidente Getulio Vargas, Presidente Justo, Corpo Diplomático e a alta aristocracia argentina. O sucesso alcançado por Besanzoni Lage foi verdadeiramente triunfal. O publico num delirio de entusiasmo chamou-a 30 vezes á cena. Ante tão auspiciosa noticia, facil é imaginar-se o que igualmente vai ser entre nós a atuação de Besanzoni Lage na temporada lirica do Municipal, pois a illustre cantora tambem vai se nos apresentar na «Carmem», ao lado do celebre tenor Antonio Melandri e do baritono Damiani, conclue o «Jornal do Brasil».

A CONSTITUINTE AGITADISSIMA

O Sr. Barbosa E' Continua E Vigorosamente Aparteado

:: Vibrante discurso do deputado João de Oliveira ::

A sessão da Assembléa Constituinte, ontem realizada, foi das mais agitadas, graças ao assunto de ordem pessoal levado á discussão. O sr. coronel Aristiliano Ramos havia concedido uma entrevista politica ao «Diario de Noticias», de Porto Alegre, entrevista que ontem reproduzimos, desconhecida, entretanto, nesta capital, á hora da reunião da Constituinte, de sorte a não terem os deputados elementos para discuti-la, quando se dispôs o sr. Renato Barbosa a agita-la em plenário, pretendendo defender-se das acusações nela contidas á sua pessoa e as dos seus companheiros srs. Severiano Maia e Silvio Ferraro.

A defesa do referido constituinte foi longa, estendendo-se mesmo em considerações estranhas á questão, e suscitando momentos de tumulto no recinto.

Logo de inicio, o sr. Renato Barbosa é vivamente aparteado pelos srs. Placido Olimpio e João de Oliveira, estabelecendo-se verdadeira confusão. O presidente faz soar o timpano, lembrando que quem está com a palavra é o sr. Renato, e que, para o apartear, têm os seus colegas de solicitar permissão ao orador.

Contudo, a natureza do assunto em trato, e os termos da defesa impedem que a discussão decorra num ambiente de serenidade. A agitação no recinto cresce de momento a momento. O deputado Renato Barbosa já não consegue coordenar a sua oração, de sorte proferir frases inteiramente contraditórias nos seus argumentos.

Em dado momento voltando a preocupar-se com o sr. Aristiliano Ramos, denomina-o «naufraço politico, homem que havia totalmente fracassado».

Aparteia-o o sr. Placido Olimpio:

«Na politica, entretanto, ha gente graúda salva e amparada por esse naufrago».

E o sr. João de Oliveira acrescenta:

«A critica do orador é destituída de autoridade. O coronel Aristiliano Ramos, pelo seu passado e pela sua

dignidade, jámais será atingido por essas acusações».

Mais adiante, o sr. Barbosa afirma que «tem um passado politico a zelar e que, tanto de pé, como sentado, saberá defender a sua honra». O sr. Placido Olimpio intervém, para indagar:

«E deitado, tambem?»

O sr. Renato Barbosa responde-lhe imediatamente:

«V. exa. é o deputado mais pitoresco desta Casa».

Aparando o golpe dirigido ao sr. Placido, o sr. João de Oliveira observa:

«Antes ser pitoresco do que outra coisa...»

O sr. Barbosa procura, então, ferir o sr. João de Oliveira, frisando a incoerência deste, quando, pelo «Correio do Sul», afirmava preferir Nereu a Aristiliano, vindo, afinal, formar politicamente ao lado do último

«Mas o meu voto era partidario» — declara o sr. João de Oliveira. E acrescentou: «Eleito pela Coligação, seria um traidor, si não apoiasse qualquer candidato escolhido pelo partido que me elegeu. Fosse qual fosse o nome lançado pela Coligação, eu o sufragaria sem relutancia alguma. Não me compete, a mim, escolher candidato á governança, mas apenas confirmar, na urna, a escolha feita por quem me elegeu. Entendi ser esse o meu dever e agi assim. Agora, como jornalista, o caso é diferente: tenho autonomia pessoal, escrevo o que quero e como quero, sem consultar o partido que me fez deputado».

O sr. Aderbal Ramos, que as vezes se apaixona nos debates, retruca, em apoio ao sr. Renato:

«A v. excia. falta autoridade, porque declarou, dois dias antes da eleição, na presença de diversas pessoas, que, afastada a candidatura de Alvaro Catão, votaria no sr. Nereu Ramos. Essa afirmativa poderei prová-la quando v. excia. quiser».

O sr. João de Oliveira responde-lhe prontamente:

«Traga as provas. E não se exaspere nos seus apertes. A minha autoridade é igual á de v. exa. Posso declarar o que quero e en-

tendo, mas sempre coloquei acima de tudo o meu dever».

Voltando ao assunto politico, o sr. Barbosa tem conceitos desairosos aos seus correligionarios de ontem, o que leva o sr. Cid Gonzaga a apartea-lo:

«V. exa. já se esqueceu do tempo em que nos andava escrevendo, pedindo votos avulsos para ser eleito?»

O orador fica afonico, e reclama:

«A água!»

E o sr. João de Oliveira:

«Depressa, agua para um!»

Sob essa continua troca do apartes, o sr. Renato Barbosa continúa a falar, fazendo desesperados esforços vocais, enrouquecendo, a exclaimar que se não deixou comprar pelo dinheiro de São Paulo, atacando ora o sr. Aristiliano Ramos, ora o sr. Adolfo Konder, com inesgotados elogios ao sr. Nereu Ramos, o que leva o sr. João de Oliveira a interrompê-lo:

«V. exa. está fazendo média politica junto ao governador»

A ala esquerda da galeria, sem prejudicar a discussão, tem rápidos aplausos para o aparteante.

Tanto bastou, porém, para que o presidente mandasse evacua-la.

O fato causou estranheza, sobretudo por entender-se apenas com uma parte da galeria. Esta, parece-nos, está sendo submetida a um rigor excessivo. São populares que ali se agrupam, eleitores que contribuiram para a vitória dos candidatos presentes na Assembléa.

Não se poderá, pela simples manifestação de riso, ou um que outro «apoiado», inevitavel em determinadas ocasiões, ter a conta de perturbação a sua attitude, e, assim, tomar-se a medida extrema oncem adotada. De resto, em outras partes do país, notadamente no Rio, na Camara, as galerias, mais obstinadas nas suas manifestações ruidosas, não são facilmente evacuadas, limitando-se a presidencia a fazer lhes advertencias e a tocar os timpanos, que lá funcionam á electricidade...

Póde o Regimento da Assembléa ser claro, a respeito.

Contudo não impede que, ao lado de uma energia calma, se conserve uma louvavel tolerancia. E acresce a circustancia de que, ontem, o barulho não partia da galeria, da esquerda, mas sim do proprio plenário. Defeito de acustica talvez...

O sr. João de Oliveira, chegado ontem da Laguna, ocupou, ontem mesmo, a tribuna parlamentar, na Assembléa Constituinte, afim de responder ao discurso do sr. Renato Barbosa, que descambou para o terreno das retaliações pessoais, levando ao recinto questões pequeninas, alheias ás finalidades do mandato, de que se não deve abusar para atacar individuos e denegrir reputações.

Foi desoladora a impressão que ontem recebemos na Assembléa, cuja sessão, conforme noticiamos hoje, decorreu agitada, com apartes ferinos, sendo, até, evacuada, á esquerda da Mesa, a ala da galeria onde se reúnem, habitualmente, estudantes, funcionarios públicos, empregados no comércio e outros elementos populares.

Pretendendo defender-se, bem como aos deputados Silvio Ferraro e Severiano Maia, da acusação de haverem traído seus companheiros, acusação feita numa entrevista do coronel Aristiliano Ramos a jornalistas de Porto Alegre, o sr. R. Barbosa, ao invés de valer-se tambem das colunas de um jornal, preferiu, lamentavelmente, deixar nos anais da nossa Constituinte uma página duvidosa, apaixonada, de insólito extravasamento de rancores pessoais. Respondeu-lhe muito bem o deputado João de Oliveira, que assim o fez:

* * *

«Sr. Presidente. — Deixemos ao desprezo as palavras do deputado que me precedeu na tribuna. Ha, em sua voz, um timbre de ressentimentos que se não puderem recalcar. Elevemos, de preferencia, o nosso mandato, para sermos dignos de nós mesmos.

Recordando, assim, sr. Presidente, o banquete que

a v. exa, ofereceram, ha dias, os alunos da Faculdade de Direito de Santa Catarina, quero recordar, igualmente, uma passagem do seu emocionado discurso aos estudantes, em que v. exa. tão superiormente se define. Feliz do homem público a que se ajustam, na exata justeza de uma luva, os conceitos morais que todos lhe atribuem, por serem, na realidade, o apañagio esplendoroso da sua carreira politica.

Disse textualmente v. exa, e muito bem o disse, que só tem vencido, na vida, pela sua lealdade, pela sua coerencia, pela sua perseverança.

Sim, sr. Presidente! Só mesmo assim é que se vence, obtendo, mais que a vitória, o respeito, o acatamento e a simpatia dos proprios adversarios.

Essa é, nesta Casa, a situação especial de v. exa.

Creio, porisso, que não extranhará as minhas attitudes, inspiradas na lealdade com que hei de servir ao povo que me elegeu, servindo-o, como entendo que o devo servir, num campo de lutas que não é o de v. exa, e sob uma bandeira desfraldada em defesa, de outros principios, como simbolo, precisamente, de outras aspirações.

E' nas assembléas deliberantes, sr. Presidente, — conforme sentenciava o velho Marquês de Maricá, — onde de melhor se conhece a disparidade das opiniões, o jogo das paixões e dos interesses individuais».

Eu vos poderia dizer, srs. Deputados, refletindo apenas meus proprios sentimentos, que esses principios e essas aspirações, de que vos falei ha pouco, não se limitam nas estreitas fórmulas dos programas e manifestos politicos; mas sobem, clamando, das ruas, dos campos e das praias, das oficinas, das fábricas e de toda a parte, em vibrantes anseios populares, imprecando a verdadeira igualdade social, num reclamo intransigente, de reivindicações, que já vão tardando.

Bem disse o nobre lider da minoria, sr. Marcos Konder quando assim nos declarou: — «O barco da liberal-democracia vai navegando entre dois bancos de

coral: de um lado, o Integralismo; do outro, o Comunismo».

E nós, sr. Presidente, ao atacarmos em Assembléa Constituinte, a nossa estrutura politica, padronizada na carta de direito, que vamos redigir, devemos construir solidamente, com alicerces abertos no coração do povo, afim de nos tornarmos dignos de nossa geração, pois que nesta havemos de ter, amanhã, talvez, o juiz inflexivel da nossa conduta de homens.

A Constituição, que nos cumpre elaborar, terá necessariamente que receber os influxos, ora tumultuantes no desejo da massa sofredora e anonima, que é o povo do trabalho.

O lavrador e o operario — estes que mais produzem, porque nos dão os frutos da terra e os artefatos das oficinas — são, presentemente, os que menores proveitos podem usufruir, porque arrastam a vida, em sua quasi totalidade, sem conforto e sem assistencia social, acabrunhados, muitas vezes, pelo espectro da miséria, que lhes bate ás portas.

Ouçamos, pois, sr. Presidente, o clamor que nos vem de longe, cada vez mais forte, de todos os rincões da terra catarinense, e transformemos nossa missão em apostolado de civismo e de fraternidade, para elaborarmos uma Constituição que seja, de fato, a garantia maxima do direito e a segurança completa da liberdade.

Ao penetrarmos, aqui, deixemos lá fora as máguas e os rancores, para não proporcionarmos aos que hão de vir, depois de nós, o espectáculo de nossas desavenças partidarias, levanamente debatidas, ainda ha pouco, pelo illustre deputado da maioria. E' contra isso, sr. Presidente, que faço consignar o meu protesto, lavrando-o altivamente neste momento, ante a insolencia que acabamos de ouvir Tenho dito».

(De O Estado, Ffolis 1-6-1925)

Amor, amor...

Um noivo de 60 anos e uma noiva com 72!

SANTOS — Casaram-se sabado, no cartorio do Registro Civil do 1º Distrito, nesta cidade, José Cresciulo, de 60 anos de idade e Tereza Carra, de 72 anos, ambos italianos e antigos residentes em Santos.

Amaram-se ha quasi meio seculo. E, ao fim da vida, resolveram casar.

Apresentaram-se todos alegres, no cartorio, surpreendendo os que lá achavam e se admiraram daquele par que, apesar dos anos, não perdeu as ilusões de uma grande felicidade...

Foram os noivos mais velhos que já se casaram em Santos...

Leiam o «Correio do Sul»

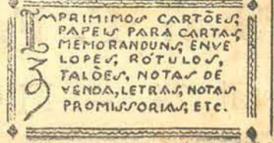
Imprensa Oficial

O sr. dr. Manoel Pedro da Silveira, secretário do Interior e Justiça, por portaria do dia 28 do corrente mez, exonou, a pedido, o sr. Herminio Menezes Filho, do cargo de redator contratado da «Imprensa Oficial» e nomeou para substituí-lo o sr. José Freitas.

EGOS DO TEMPORAL NA BAHIA

Mil contos de réis para reparar serviços telegraficos e portuarios

O Banco do Brasil autorizou o fornecimento de mil contos de réis ao Ministerio da Viação, para atender ás reparações nos serviços telegraficos e portuarios, prejudicados pelos temporais caídos ultimamente na Bahia.



Nerêu Ramos já conheceu, uma vez, a ingratição e deslealdade de Manuel Pedro, que traíu, agora, a COLIGAÇÃO

Não Tardará Muito, Manuel Pedro Estará Novamente Em Leilão, Para Trair O Benfeitor De Hoje

Feijó - o tigre; Artur Costa - o urso

O dr. Antonio Botini, escrevendo, ainda, sobre a miserável atitude de Artur Costa, diz, pela *A Gazeta*, com o pseudônimo de *Bisbilhota*, o seguinte:

— «Passam os dias, correm os tempos, passam também os homens, mais ficam os seus feitos e as suas ações, para o julgamento sereno, imparcial e frio da historia.

Homens ha que pelas suas virtudes, pelos seus feitos homericos, pelas suas ações benemeritas passam a historia, assinalando uma época de apogeu e de grandezas, aureolados de glorias e cobertos de louros.

O regente Feijó nos oferece um exemplo que, pela virilidade, altivez e firmeza energica de carater, merece ser repetido para que a nossa juventude nele se fixe e se espelhe, não aceitando esse ignominoso exemplo Arturiano, esse indecente *profiteur* de situações, nesta época de deliquescencia.

Em Sorocaba, Feijó paralitico, foi feito prisioneiro por Caxias, o pacificador.

— Como quer V. Excia. que o trate? interrogou Caxias.

— Com o mesmo rigor, respondeu Feijó, que determinei a V. Excia. que tratasse os rebeldes prisioneiros, quando fui ministro do Imperio.

— Póde V. Excia. levar o que quiser. — Disse Caxias comovido.

— Basta-me esta enxerga, podemos partir. — Respondeu, energico, Feijó. Sou prisioneiro, de nada mais preciso e a nada mais tenho direito.

A doença havia minado aquele organismo de aço, mas sob aquela derrocada material, ainda perdurava, viva, forte e inquebrantavel, a energia máscula dum homem de tèmpera rija e de carater inflexivel, duma coragem férrea e desassomburada, na boa e na má hora.

Envergaduras rijas e energias inquebrantaveis, como essas, merecem ser lembradas ás nossas crianças, nas escolas, para contrastar com essas atitudes amorfas, e apagar, do cérebro dos pequenos que desabrocham para a vida, esses tristes exemplos da hora que passa.

Ha outros homens que também passam á historia, porém á Historia Natural, porque seus gestos e seus atos são reflexos da vida dos antropoides, ou dum plantigrado de circo.

Assim, uma cadeira do Senado da Republica, das que pertencem á Santa Catarina, está sendo ocupada pelo urso Artur Costa.

E urso duas vezes.

Urso porque traíu o amontoado de partidos que o elegeu, e urso porque na duodécima hora, escamoteou das mãos d'algum liberal genuíno, autentico, com enorme bagagem de serviço á sua grêi, pelo sacrificio e pela lealdade indefectivel: *uma cadeira de senador da Republica. Que ignominia!*

QUE HOMENZINHO!

Não quiz o sr. Agripa Farias defender-se das acusações que lhe fez «O Estado», nem lhe revidar a critica, com as armas da inteligencia. Preferiu tomar um desfôrço fisico, escolhendo o mais obscuro dos seus redatores.

E pretendeu, assim, reduzir-me a ossos de minhoca. Apelou para o expediente coronelicio do bengalorio. Saiu-se mal, como todos viram, não chegando a atingir-me o primeiro golpe, molemente ensaiado, e obrigando-me a dar-lhe com o canastro em terra...

A atitude do deputado desconhecido não causou apenas surpresa, mas geral indignação, em face da truculencia que todos seriam incapazes de imaginar naquella figurilha minuscúla, de ginga e pernas bambas, sobretudo depois de sabido que, em Outubro de 1930, meteu-se nas matas do Canoas, apavorado da invasão revolucionaria.

A indignação se traduziu em vaias e apupos, justificados pela ausencia absoluta de motivo que autorizasse uma cena selvagem, desde que ao representante de si mesmo na Constituinte cumpria, sob os ataques da imprensa esclarecer o povo a proposito da falta de exação do seu dever partidario.

Já agora, com o seu rompante felino, o sr. Agripa não fez sinão confirmar o que os jornais têm dito, respeito a sua adesão de última hora. Vendida a propria dignidade, falseados os compromissos assumidos, traídos os que lhe deram o voto, quer o alyo do desprezo de todos os que têm noção exata da lealdade poli-

tica, fazer calar pela força as vozes que se levantam, em nome dum coletividade torpemente ludibriada, para apontar-lhe o recurso último com que deve deixar a triste evidencia: a renúncia.

O sr. Agripa não poderá exercer um mandato que lhe foi conferido com fins outros, que não os de satisfação dos seus interesses individuais e das suas ambições tortuosas, e não lhe cabe, na emergencia, outra solução: renunciar.

Na triste aventura em que mergulhou, valer-lhe-á a pena um confronto de atitudes, com aqueles a quem se reuniu, e que, certo, não poderão encara-lo com a simpatia de que se rodeia a gente de bem. Como se portaram os deputados liberais? Fir-

mes, irreductiveis ao lado do homem que incarna a sua causa e o seu ideal. Cidadãos dignos, politicos de gestos claros e convicções definidas, resistiriam a tudo, no cumprimento indesviavel da sua palavra. Ponha-se-lhes de frente o sr. Agripa... Para que prosseguir?

De minha parte, laamento, apenas, que não nos encontrassemos com igualdade de armas no terreno de idéas, com mais amplo cenario que um trecho da rua Felipe Schmidt, onde um jornalista, sem haver seguido o exemplo do padre Leandro, fez o que lhe ocorreu, em força e jeito, para ficar por cima...

O sr. Agripa... Que pilhéria politica, esse homenzinho!...

Tito Carvalho

Sal & Pimenta

Si eu fôsse deputado... proferiria este discurso:

— Sr. Presidente! (Movimento de atenção) — Caligula, reconhecendo a inutilidade das assembléas legislativas e deliberativas, nomeou o seu cavallo Incitatus, senador romano. Caligula, sr. Presidente, foi um homem fóra da sua época e no adiamento milenar do seu espirito, Caligula viveu os nossos dias.

O ato dessa nomeação cavalares, que tanto chocára o povo romano, hoje, não espantaria a ninguém. Sim sr. Presidente, porque ha cavalos que de «costas» são homens e homens que de «costas» são cavalos.

(Um deputado da maioria, á parte) — V. Excia. certamente não está fazendo alusões a esta Assembléa, nem tão pouco ao senador que ela elegeu!?

(O orador) — Absolutamente, não. Eu seria incapaz de fazer semelhante injustiça a Incitatus, de quem a história não regista uma só traição ao amo. Incitatus, sr. Presidente, nunca escreveu trabalho algum sobre Direito Constitucional, mas, que se saiba, também nunca escolheu os colegas senadores. Era um cavallo honrado, criterioso, que jamais abriu a boca para emporcalhar os outros com a sua baba esverdeada.

(O mesmo deputado, com voz estentorica) — Isso é um insulto que V. Excia. está dirigindo á Casa e a um representante do povo!

— O nobre colega enganase. Eu não faço aqui alusões, apenas relato um fato da historia romana. Demais, Incitatus, conquanto senador pela vontade de Caligula, nem por isso era representante do povo romano ao passo que o senador de quem fala o nobre colega, represento, como diz, o nosso povo, quer queiram quer não.

Logo... não ha identidade na história do meu senador cavallo e na do de V. Excia. senador conspicio.

E não havendo identidade, não póde haver insulto.

(Outro deputado da direita, que na casa está a esquecer, com voz efeminada) — Ainda que V. Excia. o declare, é manifesto o desejo de V. Excia. de com-

parar o senador cavallo com o senador a que se referiu o meu nobre colega, de assento na baixada.

(O orador) — E' por esta razão mesma, da questão de assentos, que nego a V. Excia. o direito de apartear-me, quando me encontro por cima, isto é, na bancada da montanha.

(Chovem apartes de todos os lados; o orador cala-se; as galerias se manifestam; o Presidente faz soar os timpanos e a ordem volta ao recinto).

(O Presidente declara: — está com a palavra o nobre deputado da opposição.

(O orador) — Como ia dizendo, sr. Presidente, Incitatus, para ser senador romano, não alienou a sua nobre estirpe de cavallo de puro sangue arabe; preferiu ficar mudo na sua cocheira senatorial, a distribuir aos colegas de bancada os coices que dele esperava o despótico Imperador romano. Incitatus tinha conciencia, era um cavallo macho, inteiro, na verdadeira acepção da palavra e não se podia confundir com essa outra fauna de senadores eunuchos e frescalhões.

(As bancadas se levantam; o povo das galerias berra e apupa, o presidente furioso suspende a sessão e manda evacuar as galerias. Dez minutos após o Presidente reabre a sessão, cassa a palavra ao orador e convoca os deputados para a sessão do dia seguinte á hora regimental).

Como viram os leitores, si eu fôsse deputado, não me sairia muito bem, pois logo no discurso de estréia provocaria tumulto...

Demostenes

Quando, ontem, após um aparte fulminante do sr. Cid Gonzaga, o sr. Renato Barbosa reclamava, nervoso e afonico, um copo d'agua, o continuo surto, meio atrapalhado, a indagar:

— «Catarina ou Imperatriz?»

O sr. Silvio Ferraro, médico e secretário, prescreveu, prontamente:

— De Melissa, rapaz. E depressa!

Malasarte

(De «O Estado» — Fpolis.)

CALCEHINA

(Especifico da Dentição)

A saúde das crianças

A CALCEHINA VALE SEU PESO EM OURO

Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente? Tem êle bom apetite? E' êle forte e corado ou raquitico e anemico?

Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia?

Os seus intestinos funcionam regularmente?

Dorme com boca aberta? Constipa-se com frequencia? Assusta-se quando dorme?

Já lhe deu CALCEHINA, o remedio que veio provar que os accidentes de primeira dentição das crianças não existem?

A CALCEHINA evita a tuberculose, as infecções intestinais e a apendicite. A CALCEHINA expelle os vermes intestinais e cria um meio improprio á sua proliferação.

EM TODAS AS FARMACIAS

CLUBE N. R.

«Almirante Lamego»

Assembléa Geral Extraordinaria

CONVOCAÇÃO

De ordem da Diretoria e em observancia ao artigo 37 dos estatutos em vigor, convocoo os srs. associados quites para Assembléa Geral Extraordinaria que se realizará no dia 10 do corrente, ás 19 horas, na sede social, afim de elegerem o substituto do sr. Tarquinio Bainha, que, por se retirar desta cidade, solicitou demissão

VENDEM-SE um lampeão elettrico, uma mesa, um carrinho «rema-rena» e utensilios diversos de uso domestico. Tratar com T. Bainha, Praça Lauro Mule, 1.

Cafeteira Brasileira

Café em 5 minutos
CASA FRANKLIN
LAGUNA - Santa Catarina

do cargo de Presidente deste Clube.

Laguna, 8/6/935.

Adolfo Lucindo
Secretario

APOLICES ESTADUAIS

Compram-se a bons preços
OFERTAS a: F. Freytag

Caixa Postal, 24 -- FLORIANOPOLIS

ATENÇÃO!

A bem aparelhada marcenaria de

ZEFERINO ZOMER & IRMÃOS

executa, com grande perfeição, todo e qualquer trabalho alinente ao ramo, como sejam: mobílias completas, escrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.

Especialista em instalações eclesiaslicas: altares, púlpitos, bancos, etc.

Constrõe excelentes camas com molas, de madeira lustrada, imitação das de ferro, sob qualquer modelo.

Serviço rapido e garantido, pois que dispõe de habéis officiais.

Atende qualquer chamado e fornece orçamentos a pedido, sem compromisso

PREÇOS SEM COMPETIDORES

ORLEANS - STA. CATARINA

Expulsos do Exército Nacional

TODOS OS SARGENTOS QUE TOMARAM PARTE NO COMÍCIO DA ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

RIO. — O general João Gomes, ministro da Guerra, determinou ao Chefe do Departamento da Guerra, que sejam expulsos do Exército todos os sargentos que foram encontrados no comício realizado há dias, em Madureira, pela «Aliança Nacional Libertadora», apesar de reiterada proibição.

RIO. — Tomaram parte, também, na reunião da «Aliança Nacional Libertadora», que deu motivo à ordem do ministro da guerra, para a expulsão das praças que ali compareceram, o maior Costa Leite e o capitão Trifino Corrêa, que serão punidos disciplinarmente, tendo, para isso, o general Gaspar Dutra, chefe do departamento do pessoal do Exército tomado todas as providências para serem obedecidas as medidas decretadas pelo comandante da primeira região militar, em virtude de estarem subordinados à seu comando os aludidos oficiais. Do «Correio do Povo» 2-6-35

Dinarte Brasil

Deu-nos o prazer de sua visita, o sr. Dinarte Brasil, representante da rossa co'lega «A Gazeta», que se publica em Florianópolis.

DIVERSÕES

Cinema Central

Com duas esplendidas películas, o Central dará, hoje duas magníficas sessões. Na primeira que será as 5,45 horas, iremos ver pela última vez a lindíssima produção Fox, intitulada: *Cativeiro de uma mulher*. Interpetração magistral de Alexandre Kirkland e Dorothy Jordan. Em sessão de luxo, às 8 horas em ponto, será finalmente focado o tão esperado filme da United Artists, *Catarina, a grande*. Uma das mais belas e suntuosas películas que o cinema até hoje fez. Douglas Fairbanks Jnr. e Elizabeth Bergner, as duas figuras centrais deste portentoso, tem em *Catarina a grande*, o seu filme de ouro, o seu filme vitorioso: E se querem verificar o que é este portentoso, corram logo mais, as 8 horas em ponto, no Central.

O S. João no "Congresso Lagunense"

Festa Sertaneja

Promete revestir-se de expressiva originalidade a Festa Sertaneja que a S. R. «Congresso Lagunense», oferecerá aos seus associados na véspera de S. João. Cavalheiros e damas comparecerão em trajes caipiras, havendo também diversos números de recitativos e cantos rústicos, que muito contribuirão, por certo, para dar mais atrativo e graça ao interessante festival de 23 do corrente

Clube 3 de Maio

Promovido por um grupo de moças, está sendo organizada uma festa intitulada *Marujas*, que deverá efetuar-se em a noite de 15 do corrente, nos salões do clube «3 de maio».

Leiam o «Correio do Sul»

na Sociedade

NASCIMENTOS

Mario José Petreli

Está em festas, desde o dia 2, o lar do sr. Leonardo Petreli e de sua exma. esposa dona Alice Gonzaga Petreli, com o nascimento, em Florianópolis, de um robusto menino, que receberá, na pia batismal, o nome de Mario José.

O desembargador Salvio Gonzaga, sogro do sr. Petreli, tem, como este, recebido inúmeras felicitações, por esse feliz acontecimento na vida do casal.

ANIVERSARIOS

Fez anos:

DIA 6, o sr. Cid Ceconi Costa, farmacêutico, residente nesta cidade.

Ontem, o menino João, filho do sr. Jorge Moura, cirurgião dentista.

Fazem anos:

HOJE, o sr. Antonio Bessa, diretor do nosso colega d «O Albor», a exma. sra. d. Alzira Vieira Rodrigues; o jovem Haroldo, filho do sr. João Cardoso Rocha.

AMANHÃ, a exma. sra. d. Manuela Cabral Fonseca, esposa do sr. Francisco Fonseca; a exma. sra. d. Edite Lebarbenchon, esposa do sr. João Lebarbenchon; a senhora Jeni Rolin, filha do sr. Ataliba Rolin; a exma. sra. d. Iracema Bainha Steel, esposa do sr. Rodolfo Steel, residente em Porto Alegre; a senhora Margarida Ivêlo, cunhada do Tte. Rezende; o jovem Armando Ferraro.

DIA 11, a senhora Nair Uliússa, filha do sr. Saul Uliússa; o jovem Antonio Amândio; a exma. sra. d. Alice Teixeira; a exma. sra. d. Gervasia Andrade Carvalho; o sr. Gregorio Manuel de Bem, residente em S. Braz.

DIA 12, a senhora Adelia Varejão; a senhora Carolina Freitas, filha do sr. Ari Freitas, residente em Tubarão; o jovem Antonio da Silva Remor; a exma. sra. d. Nilda Balsini, esposa do sr. João Delpizo, residente em Tubarão; o sr. Antonio G. de Bem, residente em S. Braz.

DIA 13, a exma. sra. d. Adalgiza Varejão Lazaro, esposa do sr. Angelo Lazaro, residente no Rio de Janeiro; o sr. José Varela Junior; o sr. Antonio Luciano dos Santos; o sr. Antonio Machado da Silva; a menina Delorme, filha do sr. João Baião; o menino Francisco, filho do sr. João Nunes Neto; a menina Maria Antonia, filha do sr. Tito Montenegro.

DIA 14, o venerando sr. dr. Ismael Uliússa; o sr. Francisco Carlos Regis; secretário da prefeitura municipal de Tubarão; a senhora Constancia Freitas, filha do sr. Oliveira Freitas.

DIA 15, o comandante João Rodrigues Moreira; o sr. Saul Inácio Martins, residente em Figueira; a exma. sra. d. Maria Alves da Silva, esposa do sr. Herminio Miguel da Silva, residente em Figueira; o sr. Otavio Torquato; a exma. sra. d. Dolvina Ribeiro Medeiros, esposa do sr. Jonas Medeiros; a senhora Maria de Araujo, residente em Parobé; o sr. Pedro Tomaz Sobrinho, residente em Tubarão; o sr. José Evangelista, encarregado da Usina Elétrica local.

VIAJANTES

Pompilio P. Bento

Esteve nesta cidade, tendo regressado ontem para Florianópolis, o sr. Pompilio Pereira Bento, vice-pre-

sidente do P. Liberal e deputado à Assembléa Constituinte.

Viajou para Florianópolis o academico Nunes Varela, professor do Ginasio Lagunense.

Acompanhado de sua exma. esposa, seguiu para a Capital do Estado, o sr. Olimpio Mota, do comercio exportador.

Seguiu para Curitiba o dr. Antonio Dib Mussi, clinico nesta cidade e chefe do nucleo integralista local.

Passou por esta cidade, destino à Crescuma, o sr. Heriberto Hulse, deputado à Assembléa Constituinte.

Viajou para Florianópolis a senhora Onelia Teixeira, filha do sr. Ciro Teixeira, proprietario do Hotel Macedo.

Passou por esta cidade, seguindo para Tubarão o dr. Renato Barbosa, deputado à Assembléa Constituinte.

Regressou para Canoinhas, o dr. Osni Duarte, promotor publico.

Com sua exma. esposa viajou pelo Max, o sr. Narciso Cuedes, funcionario da Casa Hoepke.

Seguiu para Florianópolis, a exma. sra. d. Mosa Machado, esposa do sr. Manuel Sizino Machado, funcionario dos Correios e Telegrafos, nesta cidade.

FALECIMENTOS

Faleceu a 31 do mez passado, em Saco Grande, a senhora Veronica, filha do sr. José Lucio Vitor. O sepultamento da inditosa jovem, que contava 19 anos, efetuou-se no dia seguinte, em Imarui, onde foi também rezada missa de corpo presente, tendo comparecido a Irmandade do Sagrado Coração de Jesus e grande numero de pessoas.

Após prolongados padecimentos faleceu em Barra do Norte, a 31 do mês passado, o sr. José Pravato, empregado das minas de Barro Branco. Ao seu enterramento, no dia seguinte, compareceu grande numero de pessoas.

RELIGIÃO

Missas da semana

Domingo: festa do Espirito Santo; as 7½ missa em honra do S. S. Sacramento, encamendada por Faustino Machado Soares; as 10 horas, missa paroquial; segunda-feira, por alma de Otília Davi, encamendada por Maria Davi; terça, em honra de S. José, encamendada por Iná Souza; no hospital, as 6½ em honra de N. S. de Fátima, em ação de graças; quarta em honra de S. Antonio, encamendada por Joana Daux; no Colegio, em honra de S. José, encamendada pelas Irmãs do Hospital; quinta: festa de S. Antonio. As 7 horas, missa em honra de S. Antonio, em ação de graças; as 10 horas, missa solemne, com panegirico em honra do mesmo santo; sexta-feira, em honra de S. Terésinha, encamendada por Maria Lusía; em Magalhães, missa em honra

O sr. Pedro Francisco da Silva foi nomeado Tesoureiro dos Correios e Telegrafos de Laguna



Sr. Pedro Francisco

Por ato do sr. Presidente da Republica, foi nomeado tesoureiro dos Correios e Telegrafos desta cidade o sr. Pedro Francisco da Silva, prestigioso politico em Pescaria Brava, onde exerceu durante 17 anos, com zelo e dedicação, o cargo de agente postal.

O sr. Pedro Francisco, tomará posse do cargo para o qual foi nomeado, em presença do Diretor Regional dos Correios e Telegrafos, em Florianópolis.

ESPORTE

Hercilio x Atletico

Perante numerosa assistencia, realizou-se, domingo passado, o tão aguardado encontro das poderosas esquadras do «Hercilio Luz» e «Imbituba Atletico», em disputa da 3.ª prova do torneio «Corante Popular».

O estadio do «Lamego» foi teatro de uma luta renhida, mas por vezes violenta, mas sensacional em todo o seu transcurso.

Ambos os contendores, suficientemente preparados para o combate, ofereceram um espetáculo magnifico, que empolgou a assistencia.

Terminou a pelea com a vitoria do «Hercilio Luz», pelo escore de 3 x 2.

Serviu como juiz o sr. Antonio Filomeno, cuja atuação foi imparcial.

Os quadros estavam assim formados:

Hercilio: Laláu; Alamiro e Ghizzo; Diomicio, Afonso e Nandi; Henrique, Monico, Zanela, Arnaldo e Balsini.

Atletico: Belini; Timoteo e Luluca; Santana, Freitas e Zé Italiano; Jair, Procopio, Orlando, Aristides e Margarida.

Os pontos do «Atletico» foram obtidos por intermedio de Jair e os do «Hercilio» por Monico, Henrique e Arnaldo.

Fizeram a partida preliminar o 2.º quadro do «Atletico» e o 1.º do «Ginasio», saindo vencedor este último.

Abrilhou a tarde esportiva a banda musical «União dos Artistas».

B. Verde x Humaitá

Hoje á tarde, defrontar-se-ão, no gramado lameguista, as esquadras do «Barriga Verde» e «Humaitá», para disputa da 4.ª prova do torneio «Corante Popular».

de S. Lusía, encamendada pela familia Figueiredo; sabado, por alma de Rita Torres Guimarães Cabral, encamendada por Elisa Cabral Nunes; pelas almas, encamendada por Cantalice Duarte. Domingo, dia 16, é a festa da S. S. Trindade. Nesse dia haverá comunhão geral das creanças. Domingo e segunda-feira, dias 16 e 17, estará um padre em Parobé.

MOVIMENTO NO PORTO DE IMBITUBA DURANTE O MEZ DE MAIO

«Itatinga» — Procedente do Sul, entrou dia 4 do corrente. Trouxe o passageiro Antonio Farinha e descarregou 39 volumes diversos. Saiu dia 5, com destino aos portos do norte, levou 3.006 volumes em varios generos. Recebeu para o seu abastecimento 140 toneladas de carvão.

«Itagiba» — Procedente do sul, entrou dia 7 do corrente trouxe Irmã Geralda e Irmã Benevenuta e descarregou 501 volumes diversos. Saiu para o Norte dia 8, levando 1 passageiro de 3.ª classe e 4.340 volumes diversos. Recebeu 120 toneladas de carvão para o consumo.

«Cargueiro Itanema» — Entrado do Norte dia 4 do corrente. Saiu dia 9 com o carregamento de 900 toneladas de carvão e 22 tóros de madeira para o porto do Rio de Janeiro. Recebeu 80 toneladas de carvão para o seu abastecimento.

«Itaquêra» — Procedente do Norte, entrou dia 9 do corrente, trouxe o passageiro José Ricardo e descarregou 74 volumes diversos. Saiu no mesmo dia com destino, aos portos do Sul, levando como passageiro Nina Bainha e carregou 25 volumes diversos. Recebeu para o seu abastecimento 260 toneladas de carvão.

«Itapuí» — Procedente do Norte, entrou dia 9 do corrente, trouxe os seguintes passageiros: Samuél Leite, Emilio Ferreira Dessa, Ernesto Grechi e Flavio Souza e em 3.ª 2 passageiros. Descarregou também 43 volumes. Saiu dia 10 com destino aos portos do Sul, levou 1 passageiro de 3.ª classe. Recebeu 240 toneladas de carvão para o seu consumo.

«Cargueiro Itapoan» — Procedente do Norte, entrou dia 8 do corrente, descarregou 6 volumes. Saiu dia 11 com o carregamento de 830 toneladas de carvão para o porto de Santos. Recebeu 120 toneladas de carvão para o consumo.

Como já tivemos ocasião de dizer esse jogo é de grande responsabilidade, porisso que o seu vencedor irá bater-se na prova final, isto é, decisiva do torneio, com o vigoroso conjunto herciliista.

Os dois temíveis rivais da terra estão afiados para a luta, cada qual confiante da sua vitoria e consagração na tarde de hoje.

Em torno desse combate, que certamente atrairá vultuosa assistencia, são muito variados os prognosticos, havendo, mesmo, quem afirme que os «cacheados» do Bertoldo acham que o adversario de hoje é «caníva» e que o de domingo proximo não lhes mete grande medol

O clube «Almirante Lamego», num gesto que merece elogios, dedicará a sua renda desse jogo em beneficio do da banda musical «União dos Artistas», que vem, de longa data, emprestando seu concurso desinteressado e simpatico em prol do esporte em nossa terra.

Prova Final

No proximo domingo, assistiremos a prova final do torneio «Corante Popular».

Serão protagonistas dessa sensacional luta o vencedor de hoje e o «Hercilio Luz», de Tubarão.

Caso o quadro tubaronense obtenha a vitoria final ficará de posse definitiva do lindo trofeu que dá o nome ao torneio e de uma rica coleção de medalhas de prata.

Em caso contrário, teremos três vencedores, os quais se baterão, após o torneio, em duas provas eliminatórias.

«Itaquatiá» — Entrado do Sul, dia 12 do corrente, trouxe os passageiros, Germano Erdemann e José G. Liopart descarregou 36 volumes diversos. Saiu no dia seguinte com destino aos portos do Norte, levando como passageiro Procopio Dario Ouriques, carregou 8.932 volumes em varios generos. Recebeu para o seu abastecimento 100 toneladas de carvão.

«Cargueiro Itaituba» — Entrado do Norte dia 10 do corrente, não trouxe carga para este porto. Saiu dia 14 com destino ao porto do Rio de Janeiro com o carregamento de 800 toneladas da carvão e 20 tóros de madeira. Recebeu para o seu abastecimento 80 toneladas de carvão.

«Itaquêra» — Procedente do Sul, entrou dia 17 do corrente, descarregou 3 volumes. Saiu no dia seguinte, carregou 2.978 volumes e 782 peças de madeira. Recebeu para o seu consumo 100 toneladas de carvão.

«Itapuí» — Procedente dos portos do Sul, entrou dia 19 do corrente, descarregou 17 volumes diversos. Saiu no mesmo dia com destino aos portos do Norte, carregou 2.648 volumes em varios generos. Recebeu 70 toneladas de carvão para o consumo.

«Itaberá» — Procedente do Norte, entrou dia 19 do corrente, trouxe os seguintes passageiros: Amilcar Pitigliani, Rafael Puglieni, Procopio Dario Ouriques, Antonio Eist Junior, Dib Mussi, Eliza Mussi e Amir Mussi, descarregou 450 volumes em varios generos. Saiu dia 20 com destino aos portos do Sul, carregou 25 volumes diversos. Recebeu para o seu abastecimento 240 toneladas de carvão.

«Cargueiro Itaperuna» — Entrado do Sul dia 18 do corrente, não trouxe carga para este porto. Saiu dia 21 para o porto de Santos com o carregamento de 910 toneladas de carvão. Recebeu para o seu consumo 80 toneladas de carvão.

«Cargueiro Itanema» — Procedente do Norte entrou dia 21 do corrente, descarregou 48 volumes em varios generos. Saiu dia 23 com o carregamento de 910 toneladas de carvão e 231 volumes diversos para o porto do Rio de Janeiro. Recebeu para o seu abastecimento 100 toneladas de carvão.

«Cargueiro Itapoan» — Procedente do Norte, entrou dia 22 do corrente, não trouxe carga para esse porto. Saiu dia 24 com o carregamento de 850 toneladas de carvão para o porto de Santos. Recebeu 80 toneladas de carvão.

«Cargueiro Itaituba» — Procedente do Norte entrou dia 27 do corrente, descarregou 214 volumes diversos. Depois de ter recebido 800 toneladas de carvão, 801 volumes diversos e 100 toneladas de carvão para o seu abastecimento, saiu dia 28 para o porto de Rio de Janeiro.

«Itapura» — Procedente do Norte, entrou dia 28 do corrente, trouxe os seguintes passageiros Henrique Fon-

Serraria á venda

Em Morretes, municipio de Araranguá, distante da Estrada de Ferro, 200 metros, vende-se uma serraria, bem montada, com 3 fls. de serras trabalhando, uma das melhores no Sul do Estado; e bom engenho para beneficiar milho e arroz em lugar proprio para desenvolver outra qualquer industria beneficiadora.

Quem pretender, queira se dirigir, para informação, a esta redação ou ao seu proprietario, sr. Teodoro Scardueli, em Araranguá

Hotel a Venda

Vende-se o acreditado «Hotel Rio Branco». Para informações, queiram os interessados dirigir-se a este semanario.

VENDE-SE um bellissimo cão bull-dog legitimo. Tratar com T. Bainha, nesta cidade.

VENDO O SR. A LAGUNA VISITE AS NOSSAS INSTALAÇÕES. VERA ENTÃO, QUE ESTAMOS APARELHADOS PARA EXECUTAR QUALQUER TRABALHO TIPOGRAFICO.

MOVEIS

VENDE-SE, por preço de ocasião, alguns moveis. Tratar á Praça Conselheiro Mafra 35.

Motocicleta á Venda

VENDE-SE uma excelente e perfeita motocicleta Harley Davidson. Ver e tratar com o seu proprietario Fernando Genovez, no Kil. 63 da E. F. Teresa Cristina.

(6-5)

Impressora para Cartões, Repartições, Publicações, Etiquetas, Documentos Comerciais, Etc., executamos em nossas Oficinas pelos menores preços.

Agradecimentos

José Lucio Vitor e familia, agradecem, penhorados, a todas as pessoas que acompanharam os restos mortais de sua querida filha VERNICA e assistiram a missa de corpo presente.

Registram também o seu profundo agradecimento à Irmandade do Sagrado Coração de Jesus, da qual a extinta fazia parte, e á todos aqueles que os confortaram em tão doloroso transe.

Saco Grande, 3 de Junho de 1935.

VENDEM SE duas casas situadas no Magalhães, sendo uma á rua Navagantes n.º 2 e outra á rua da praia, nos fundos da primeira.

Para tratar com Olavo Palmas em Magalhães.

4 - 3

DECLARAÇÕES

Leopoldo Michels, por meio desta vem declarar ao comercio e ao publico em geral, que desta data em diante não se responsabilizará pelas dividas contraídas por sua mulher Joana Rosender.

A causa desta resolução foi motivada porque Joana, de ha muito, vem deixando de respeitar as suas ordens, como marido e chefe da casa. Vargem do Cedro, (município de Imarui) 14 de Maio de 1935.

(a) Leopoldo Michels

tes, Flavio Souza, Octavio Bessa, Aurea Ribeiro Carneiro, Iracilda Carneiro Ribeiro, José Gomara e Escolasica Barros Gomara, descarregou 150 volumes diversos. Saiu no dia seguinte para o sul com 73 volumes diversos. Recebeu para o seu abastecimento 200 toneladas de carvão.

«Itassucá» — Procedente do Norte, entrou dia 29 do corrente, descarregou 382 volumes em varios generos. Saiu dia 30 com destino aos portos do sul com 40 volumes diversos. Recebeu 240 toneladas de carvão para o seu abastecimento.

POVO DO SUL-CATARINENSE!

Gravai Bem O Nome Dos Cinco Traidores Da Coligação,
Que Elegestes, A' ASSEMBLEIA CONSTITUINTE:
Renato Barbosa, Silvio Ferraro, Severiano Maia,
Artur Costa e Agripa Faria

TRAIADORES!

— «Cada dia que passa sobre a miséria que alguns homens praticaram contra o brioso povo catarinense. — escreveu a A Patria, de Florianopolis — cresce o desprezo que a opinião pública atira sobre esses transfugas, sobre esses conspurcadores da dignidade politica.

Marcou-lhes o povo com o ferrete desse desprezo a distancia que, doravante, separa tais individuos da boa gente barriga-verde, que se bate, como se bateu sempre, pela melhoria dos nossos costumes politicos e pela vitória da causa em que se integraram as forças vivas da terra catarinense.

O isolamento em que já vivem e a execração com que em toda a parte se vêm cercados esses individuos, é o começo do castigo que, nem por ser em doses, deixa de ser menos torturante.

Até mesmo aqueles que se aproveitaram da traição fazem deles um conceito desprimoroso e por isso mesmo justo.

E já sentem o horror que a todos causa a sua aproximação. Eles podem ler em todas as fisonomias o grande desprezo, o profundo asco, que a simples vista deixa transparecer em todos os olhares.

Hoje não são apenas os trinta e seis mil leitores que os abominam e execram, mas toda a população que vê neles a encarnação do mais hediondo de todos os crimes: a traição.

Artur Costa e Manuel Pedro, homens que tiveram desse povo as maiores provas de consideração, que foram depositarios das esperanças de todos e que, depois de conseguirem as armas que esse povo lhes entregara confiante, para a defesa dos seus interesses, voltaram-nas contra os com-

panheiros, cevarlo-se no produto, nos trinta dinheiros da inominavel traição.

Os outros três deputados que os acompanharam, pobres diabos sem vontade, ajudaram a traição e já receberam, cada um, o premio que lhes coube pela feia ação praticada.

Contudo, já se levanta contra esses cinco energumenos o castigo que fatalmente os atingirá. Quem os vê na Assembléa, que eles deslustram com a presença infecciosa, mudos e de sobrecechos fechados, pôde advinhar o drama intimo que se trava neles.

Porque não tiveram a coragem de Judas: não se enforcaram, e daí todo o horror da propria situação, horror que terão de carregar, vida afóra sem um instante de repouso, sempre sentindo dentro de si o remorso do crime exercido, e fóra, o desprezo que lhes vota a opinião pública catarinense».

Município de Dalbergia

Recebemos o relatório do município de Dalbergia, do ano de 1934, contendo as leis decretadas nesse período e a lei orçamentaria para o exercício de 1935.

Lebarbenchon & Cia.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREAIS

Origens:

LAGUNENSE, BORGES, RIBEIRO e MASCOTE

End. tel.: Apolô

Telef., 22 - C. Postal, 75

Rua Gustavo Richard, 134

— LAGUNA —

Santa Catarina — Brasil

Dr. JOÃO de OLIVEIRA
— ADVOGADO —
Aceita causas criminosas e civis



ANO IV || LAGUNA, Sta. Catarina, 9 de Junho de 1935 || NUMERO 181

NA ASSEMBLÉA CATARINENSE

A voz permanente da minoria

“Oxalá pudessem as Constituintes do Brasil traçar imorredoiras páginas de concretização do carater brasileiro!”

Diz, da tribuna, o deputado João de Oliveira

Na sessão de sábado passado da Assembléa Constituinte, o sr. João de Oliveira pronunciou o seguinte discurso:

Sr. Presidente, — Contemplada na comissão regimental e compartilhando todas as discussões relativas ao Regimento Interno que faz poucos dias acabamos de elaborar, a minoria desta Casa, mesmo sem o justo orgulho de uma colaboração vitoriosa, tem prestado, constantemente, o seu apreciável concurso ás primeiras deliberações da Assembléa Catarinense.

Certo não nos falece competência, nem nos faltam, para isso, elevados intuitos de bem servir a coletividade, na serena compreensão de nossos deveres civicos. Dai, sr. Presidente, o fato de nos despirmos de toda e qualquer roupagem de ostentação, para abnegadamente cooperarmos neste trabalho historico, desempenhando o mandato popular que nos foi outorgado, numa hora, talvez em que se cruzam os destinos da nacionalidade, rumando em direções ignoradas, que só a Deus compete definitivamente orientar.

Sinto, sr. Presidente, estarmos, aqui, em campos diversos, com a Casa dividida em dois sectores, de um lado — a maioria, de outro — a minoria, quasi equilibradas em número e contrabalançadas em forças. Suponho permaneceremos, assim, de olhos vendados, sem a visão do panorama social que

resplandece ao longe, e surdos, ainda, á voz possante da verdade, que neste momento nos convida, a todos, para uma grandiosa parada de confraternização desasombrada e leal.

O espirito da atualidade, sr. Presidente, dardejia ás gerações do futuro lampejos formidaveis de uma nova era igualitaria. despontada, no Oriente, para a subversão de velhas praxes de governo, em todo o mundo civilizado.

Oxalá pudessem as Constituintes do Brasil, embebidas do profundo sentimento nacional, traçar de norte a sul, imorredoiras paginas de concretização do carater brasileiro, fixando, em preceitos constitucionais, as normas iminentes da independencia, que nos vem dos reconditos da nossa formação étnica, para, numa evolução logica, indicar o rumo seguro dos nossos indesviaveis anseios de liberdade.

Os homens da primeira Constituinte, em Santa Catarina, jámais faltaram á sua fé nos compromissos de servir com honra ao povo que os elegeu, dando-nos, como nos deram, um estatuto fundamental que vigorou por mais de quarenta anos, á semelhança do jequitibá gigantesco de nossas florestas, a cuja sombra descansaram inumeras gerações de colaboradores eficientes, porfiados no progresso material e no engrandecimento cultural do nosso Estado.

E a nós, senhores qual a sorte que o futuro nos re-

Tesouraria Municipal



Sr. Tarquínio Baimha

Em substituição ao sr. Tarquínio Baimha, que, por motivo de se retirar desta cidade, solicitou exoneração do cargo de tesoureiro da Prefeitura Municipal, foi nomeado o sr. Valdemar Belaguarda.

serva em relação á obra constitucional que vamos executar? Que duração terá a carta de direitos, que dentro em breve outorgaremos ao povo catarinense?...

Oh, senhores! Si os constituintes da República projetaram as lições da sua experiencia por quasi meio século a dentro, é que foram certamente buscar ás fontes da sabedoria popular a água viva, de que se utilizaram tantas gerações, embebidas no liberalismo democratico da época, encarnado ao apostolado maravilhoso de Rui Barbosa, que foi, entre nós, o seu mais denodado e sublime prégador.

Sigamos o exemplo de nossos antepassados! Si construíram eles, um monumento juridico para o seu povo, consubstanciando fúlgidas aspirações que então os animavam, saibamos igualmente honrar o nosso mandato, refletindo, em Santa Catarina, — pequena e fraternal parcela da comunhão brasileira, — o verdadeiro pensamento da nacionalidade, nos seus inapelaveis reclamos de paz e de concordia.

Não medrará, porem, a

Despedida

JORGE NASSUR, representante comercial, das casas Salathé S. A., Calçado Gandhi, N. André e J. Bogossian, do Rio de Janeiro, tendo que seguir no dia 20 do corrente, pelo «Aspirante Nascimento», para junto de sua familia, em São Paulo, aonde vai se submeter, durante 2 mezes, a um tratamento hospitalar, vem, por meio deste, despedir-se de todos os seus freguezes e pessoas de suas relações.

Hotel Cascais — Laguna, 7/6/1935.

LEIAM «Correio do Sul»

paz, senhores, onde não houver uma perfeita distribuição de direitos, niveladas todas as classes sociais, não apenas perante a lei, que platonicamente a todos iguala, mas na agreste realidade da vida, em que o pobre tem sido, até hoje, um irremissível condenado á servidão perpetua.

Deus nos ilumine, portanto para o feliz desempenho da missão que o povo catarinense nos confiou».

Defunto que recebe uma contra-fé

A ação curiosa que se processa no fóro de São Paulo

S. PAULO, — José Capelini faleceu a 7 de outubro de 1927, em sua residencia, á rua Franca Pinto, tendo o Dr. Leopoldo Silva passado o competente atestado de obito.

A viuva, Maria Lopes Silva, tempo depois, contraiu novas nupcias, havendo antes feito inventario dos bens deixados pelo morto.

Agora, entretanto, soube o novo casal que havia uma execução no Forum contra o primeiro marido de Maria. Esta, indo examinar o processo, verificou que Capelini fóra intimado, a 27 de janeiro de 1934, isto é, quasi sete anos depois de sua morte, e, o que é mais curioso, recebera a contra-fé.

Não se sabe, é claro, como o official de justiça pôde conseguir isso. O que é certo é que a Fazenda Estadual propoz uma ação executiva, que prossegue, para a cobrança de varios contos de réis de impostos não pagos, pretendendo penhorar casas pertencentes ao novo casal.

Este protestou, procurando as redações dos jornais.

POR QUE TANTO SOFRIMENTO?
Fraqueza, insomnia, falta de appetite, dyspepsia, dores de cabeça, fadiga, tristeza, irritação nervosa, ataques e outras perturbações, desaparecem com o TONICO e RECONSTITUINTE
DYNAMOGENOL

O Sabão
“VIRGEM ESPECIALIDADE,”
de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE (Marca Registrada)
conserva o tecido da roupa, porque, lava facilmente e com rapidez.